

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem lêr e quizerem recebel-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excederá de 2\$000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 3 de Abril de 1869.

Numero 17

O AMIGO DO POVO.

Theresina 1 de Abril de 1869.

O « Piauhy » orgão do partido vermelho nesta provincia, julgando digno de transcripção o segundo artigo de fundo do numero 9 de nosso periodico; mas tendo perdido aquella coragem *quasi republicana* da qual a « Imprensa » já fez mofina (*); servio-se então de um meio, bem singular na verdade, para—*como que justificar*—o arrojado da transcripção! Assim aconteceu que, depois de nos ter honrado com a reproducção fiel do citado artigo; concluiu dizendo que o « Amigo do Povo » era um *immundo pasquim*.....

Vamos hoje retribuir a fineza do *perfeito* cavalleiro; não seremos porem tão pontuaes que deixemos de perdoar, por caridade, a *fraqueza* d'aquelle *proximo* que não nos procurou molestar—se não para enganosamente agradar ao Tiberio Cesar destes tempos calamitosos; certamente tão carecidos de REFORMAS RADICAES que o proprio « Piauhy » é quem nos vem dizer, em data de 30 do mez que hontem findou-se: « Do futuro d'este imperio só podemos conceber tristes apprehensões,—quando comparamos o mundo no passado com elle *no presente &* »

Realmente, este paiz vai a garra! E os *conservadores* são os mais tenazes em querer manter as nossas miserias publicas; apesar de reconhecerem as vezes, como o Sr. Sayão Lobato,—que a corrupção dos povos *vem do alto*, ou dos taes senhores testas coroadas; esses extraordinarios cancos moraes que tudo estragão,—desde a pelle até as entranhas do nosso corpo social!...

Lêde a historia, de todos os tempos e de todos os povos, desde Nemrod até Napoleão III—esse bigodes de linha de sapateiro.

Roma por exemplo, o modelo eterno,—foi virtuosa em quanto teve instituições sabias ou republicanas; ao passo que foi dissoluta, horrendamente devassa, indigna e abjecta, quando a nação deixou-se dominar, como uma besta de carga, pelos Cesares de eternas luminarias....

Não esqueçamos nunca—que a patria dos Cincin-

(*) « Quando o primeiro sentinella da LEI fosse o primeiro a sacrificar os seus deveres ás suas affeições individuaes, —não seria de admirar que o resto dos cidadãos tivessem a precisa coragem de SACRIFICAR UM MONARCHA.... »

(Piauhy n.º 21 de 29 de novembro de 1867.)

natus foi feliz em quanto teve *leis, costumes e religião*; ostentando-se vigorosa, lhana e pura — essa trindade ethnographica destinada por Deos para presidir a sorte das nações.

Basta que o ser tricípite soffra uma só acephalia; para que deixe de ter existencia moral: por exemplo, sem *leis* não ha *religião* nem *costumes*.

Foi assim que Roma, ao ser governada pelo simples capricho dos seus *Augustos*, tornou-se um cadaver,—sendo espectro a dignidade humana. Desapparecerão os *costumes*, e em seu lugar adquirio-se o habito miseravel de—julgar como Pilatos; aconselhar como Sejano; legislar como o cavallo de Caligula, e reinar como Nero!

Com passos de gigante, vamos caminhando para um precipicio semelhante: estamos agora no *segundo reinado* e já alguém se arvorou, bem ou mal, em Cornelio Tacito!

Concluindo diremos que, realmente precisamos de passar por uma profunda transformação social, para podermos conseguir renascer das proprias cinzas, como a phenix da fabula.

Entretanto, oxalá que um outro Lycurgo ou Tiberio Graccho fizesse adoptar a lei *agraria*; que um novo Catão se esforçasse pela adopção da lei *oppia*; que um segundo Numa estabelecesse templos com o seu verdadeiro *espirito religioso*....

Infelizmente, porem, com Pedro II no throno, tudo isso é um impossivel; percamos pois, desde já, o *mão costume* de achar bom tudo quanto elle faz: tratemos quanto antes de poder passar sem semelhante *senhor de nós todos*.

Em segundo lugar, acabemos de uma vez com a escravidão; esse horroroso mal caduco, que é a fonte principal da nossa irreligiosidade; por quanto o evangelho repelle abertamente—tamanha falta de caridade, reduzida até a systema!

Transcripção.

Passou-se em nossa capital o dia 25 de março, como outro qualquer e no entanto por uma notavel coincidência elle foi ao mesmo tempo o anniversario da annunciação do Anjô, o da condemnação do filho do Altissimo e o do juramento da nossa Constituição politica.

Mas deixemos a politica, o temporal e o profano, cuja omissão era necessaria desde que o espirito religioso cahio em descredito; por que sem religião não ha moral; sem moral não ha costumes; sem costumes não ha leis, e sem leis não ha politica. E' sempre memoranda, posto que pouco reflectida esta pergunta de um poeta:

Quid vanc sine moribus prosunt leges?

O Brasil vae pessimamente nesse ponto e o nosso Piauhy mostra-se digno irmão das suas irmãs indignas da religião, que professão.

Entre os hebreos havia uma antiga tradição de que, quando o Senhor queria castigar o seu povo, dava-lhe mãos ministros e entre nós essa tradição verosimil parece ter attingido á realidade.

Não ha um só dos nossos Bispos, que no dia de juizo possa dizer a Jesus Christo o que este repetia — « quos dedisti mihi non perdidisti quemquam. » As *visitas* são difficeis e (é força confessal-o) muito despresadas. Alguns parecem até consideral-as como um incommodo, que não deve molestar ao Prelado, cuja mitra pode sem ellas render annualmente desenas de contos.

Ha muitos sacerdotes, que sonhão constantemente com o Episcopado—prova evidente de que ha mui poucos dignos de occupal-o. O geral do clero é ignorante ou immoral, quando não é uma e outra cousa ao mesmo tempo.

Dest'arte a palavra sagrada, perdendo a autoridade, que o exemplo das virtudes lhe dava n'outros tempos, apparece raramente em nosso pulpito e com tanta infelicidade n'esses lucidos intervallos, que só derrama sua semente sobre rochedos escarpados e terrenos pedregosos, ou chão coberto de urzes, que a assombrão e suffocão.

Os paes de familia considerão o sacerdocio, como um officio, ou, quando muito, como uma arte liberal e em regra somente destinão para o estado ecclesiastico aquelle dos seus filhos, cuja inepecia torna pouco provavel sua formatura em direito, engenharia ou medicina—prova evidente de que a ordenação é mais facil e por consequencia o padre mais ignorante do que o jurista, o engenheiro e o medico.

O pobre não pode aspiral-o e o rico não o quer e, se tem a infelicidade de possuir qualquer porção dessas theorias extravagantes, que só podem suppor o homem grande, se conseguem imaginar um Deos, que se possa comprehender, analysar, criticar e discutir então ainda é peor; porque provavelmente pensará, como *Cousin*, que « a religião é a philosophia do nescio e só philosophia pode ser a religião do sabio. »

As mães de familia fallão regularmente mais do que pensão; dansão melhor do que resão; cuidão mais do que vae pela rua, do que do que se passa em casa, e instruem os filhos dos cuidados do toucador primeiro do que lhes ensinão os rudimentos da religião de seus paes. As vezes julgão-se até demasiado *civilisadas* para se occuparem de aprender a doutrina. Desvelão-se, pelo exterior dessas mesturas, cuja educação despresão.

A consequencia natural é que em regra quanto mais brilhante é esse exterior, tanto mais immundos são os seus corações—ainda tenros para as austeridades da virtude e já apodrecidos pelas seducções do vicio. Dos máos principios nascem os trabalhosos remedios, e de filhos tão malcreados é muito difficil tirar-se um homem bom ou uma mulher soffrivel.

As meninas, que só aprendêrão a enfeitar-se, quando moças tem como unico fim agradar e para conseguil-o todos os meios são licitos.

Se é necessario occultar o pudor, que transparece, ahi estão os pós brancos para fingir-lhe a ausencia, cobrindo as faces, e, se pelo contrario é preciso imitar o pejo, que já perdeo-se, o arrebique suppre-lhe a falta. Essas ficções *innocentes* passão depressa das faces ao coração e voltão temporãmente aos labios em phrases mentidas, que nunca forão sentidas e que raramente são pensadas. A rivalidade na belleza, a mordacidade na critica das semelhantes com a loucura do luxo são em bôa logica os resultados factaes d'aquelles *bellos* principios.

A irreligião não anda longe de taes companheiras e aquellas, que com a melhor vontade assistirão á um baile durante oito horas com um vigor de spartano, não poderião sem grave incommodo ouvir durante 20 minutos uma missa.

Ora, a mulher, quando não é o anjo tutelar da familia, é « a gangrena, que corrompe a medulla dos ossos do marido » e o demonio familiar da sociedade: com semelhantes companheiras difficilmente se resolverá o homem sensato a constituir uma familia, e com familias estabelecidas sobre taes elementos é impossivel um estado civil firme e promettedor.

Isto explica até certo ponto a inconsistencia do nosso mundo social e a repugnancia forçada, que a vaidade de umas e a ambição de outros vão mostrando á vida conjugal em proporção assustadora.

Por outro lado os meninos, depois de aprenderem a ler manuscriptos, passão a soletrar impressos e, para accender-se-lhes o *gosto*, mettem-lhes nas mãos romances mal escolhidos, que infiltrão no espirito innocente essa malicia, que suppre á idade e corrompe o coração antes de formada a cabeça, germinando nas almas infantis appetites criminosos, de que o corpo, mesmo abandonado aos cégos impulsos da materia bruta, seria ainda incapaz.

Nesses romances aprende-se tambem as theorias *livres*: depois destas vem naturalmente a pratica e então preferem passar em claro uma noute lubrica á pensar algumas horas sobre um livro sério, porque estão convencidos de que—gosar a vida é . . . precipitar a morte!

Este porque leo sem critica « os *Mysterios da Igreja* » ou outra autoridade semelhante, deixa-se levar pela corrente do seculo, sempre disposto a imputar á religião catholica todas as miserias dos homens, que a servem, e a explicar pelo progresso indefinido todos os effeitos salutaes que não pôde contestar-lhe—e consome horas immensas á clamar

contra os padres, contra a Igreja e até contra o mesmo Jesus Christo!

Est'outro, porque sympathisou com S. Paulo antipathisa com S. Antão.

Esse desculpa-se de não ir á missa, porque o sacerdote não está na altura do sacrificio, como se elle proprio fosse muito digno de assistil-o.

Ess'outro porque tem muita vergonha para confessar as fraquezas, que não teve pejo de commetter, e ignora que a humildade é agua lustral da soberba e que a soberba é quasi exclusivamente a origem da nossa degradação moral, sustenta e apregôa que a penitencia é uma invenção machiavelica descoberta pelos padres para saberem dos segredos da humanidade e uma vez senhores destes governarem o mundo a seo talante.

Aquelle, admittindo a união do espirito á materia, que constitue o homem não concorda na possibilidade do ser supremo ter-se unido em Jesus Chisto a nossa alma contingente.

Aquell'outro, ainda concedendo essa possibilidade, não concebe que o Deos, que fez o homem de um pouco de barro, fizesse nascer o Messias do seio de uma virgem.

Um septimo, admittindo por hypothese essa verdade, não concede todavia que quem tirou a primeira mulher do primeiro homem sem deixal-o incompleto, podesse operar o nascimento do seo Ungido sem alteração no estado de sua mãe.

Finalmente apparecem de todos os lados philosophos glotões, que repellindo por habito a mais leve abstinencia, negão que o espirito seja mais forte onde a materia o fôr menos e que possa influir nas lutas do primeiro contra a segunda a differença, que vae da opipara gastronomia dos Crassos e Lucullos á miraculosa sobriedade de um João Baptista ou de um Pedro de Alcantara.

Por toda parte criticos ignorantes, ou perversos que não pesão o que dizem; intelligencias preguiçosas, que, repugnando á todo o esforço duradouro, encherção menos do que os olhos; corações bastante orgulhosos para recusarem adhesão á tudo que não alcansão e muito fracos para não resistirem a mais perfunctorio estudo e cabeças, que repellem sem reflexão tudo quanto não comprehendem e nem ao menos comprehendem o que é mais simples.

Sempre a religião calumniada por quem della menos se occupa, responsavel por todos os defeitos dos seus ministros e extranha ás virtudes excepcionaes, que ainda apresentam—eis o funesto mas inevitavel resultado da educação mal dirigida e das leituras perigosas, onde as poucas verdades bebidas de longe perdem-se em um oceano de erros como os atomos no semicâhos do espaço.

Na politica encara-se a religião como *civil* e procura-se esquecer o seo character divino.

Da educação pratica não fallemos.

Esses meninos, que aprenderão á escolher noivas primeiro do que souberão o signal do Christão, transformão-se em homens voluveis, que, repellindo o celibato como impossivel, fogem do matrimonio,

como dispensavel para satisfazer-se os impulsos da natureza, ou buscão nelle um méro passatempo, cujo apreço evapora-se com a lua de mel, ou quando muito prolonga-se até a dissipação do dote.

Dessa triste generalidade sahem apenas, como excepções infelizes, essas almas sensiveis, que concebem na tenra idade paixões sempre temporãs e quasi sempre desgraçadas, que o tempo e a reflexão mal conseguem suffocar depois envelhecendo corações juvenis e deixando ermas de creanças almas ainda superabundantes de vida.

Eis em these o segredo da nossa educação e com ella admira que em uma sociedade ainda nascente, como a nossa, tudo prenuncie uma dissolução imminente e analoga á uma decrepitude sem éra?

Que os Humes burlescos e os Voltaires caricatos formiguem de todos os lados? que se passasse uma quaresma licenciosa como os três dias, que a precederão? que durante ella o gasophylacio estivesse deserto de esmólas, em quanto as bolsas dos bilheteiros de theatro vomitavão rios de dinheiro? que na sexta-feira de Passos ficassem solitarios nossos templos em quanto a casa de um protestante regorgitava de dansarinos catholicos? que na quinta-feira de endoenças e na sexta-feira da Paixão passassem hermeticamente fechadas as portas das Igrejas? que nesses dois dias funebremente solemnes percorressem nossas ruas homens e mulheres, meninos e meninas trajando gallas? que durante elles se conservassem abertas e em continuo regateio lojas de negociantes, que se dizem catholicos? que onde os bailes dispendiosos se repetem com frequência não houvesse pastor nem ovêlha que podesse obter o necessario para fazer com decencia as solemnes ceremonias desses dias de crepe e de luto para a Igreja christã?

Não certamente, porque tudo isso é legitima consequencia dos principios, que já vimos.

Só admira que aquelle mesmo, que escreve tantas verdades com tamanha aspereza não seja melhor do que os outros, que recrimina, e que pelo contrario, tendo consciencia de tudo, seja por isso mesmo mais censuravel do que as victimas do seu zêlo pharisaico.

Entretanto prouvéra á Deos que os nossos leitores abstrahindo do individuo considerassem exclusivamente as idéas, porque acreditamos que todas são verdadeiras.

Do futuro deste imperio só podemos conceber tristes apprehensões, quando comparamos o mundo no passado com elle no presente, e por mais que sympathisemos com Pelletan somos levados por uma força occulta a votar com Lamartine; porque o Brasil, como o resto deste mundo, apresenta o triste aspecto de uma mumia galvanizada por uns restos de moral velha, que já bruxoleia tibia e que brevemente acabará espancada pelas luzes copiosas do progresso da materia.

(Do Piauhj.)

PARTE NOTICIOSA.

Alerta!—Pedem-nos a publicação do seguinte documento com relação ao quanto disse a « *Imprensa* » n. 191 de 24 do mez passado, sob aquella epigraphie:

« Illm. Sr.—Em resposta da sua carta tenho a dizer-lhe sobre o facto de que trata a *Imprensa* no n.º 191 no escripto, que tem por titulo—Alerta—o seguinte:

« O Sr. tenente João Baptista Monteiro Sobrinho, no dia 23 do mez findo aparecendo em nossa casa, disse-me que logo que o Sr. Dr. Simplicio assumisse a vice-presidencia d'esta provincia, elle Monteiro Sobrinho apresentaria uma denuncia contra o Sr. Dr. Damasceno, e que este seria suspenso; e passando o juizado ao Sr. Elvas, seria seu pai tenente Herculano absolvido do processo por que se acha pronunciado. Depois disse-me mais que o mesmo Sr. Dr. Simplicio, empenhara sua palavra de honra em casa do tenente Manoel Joaquim de Abreu, perante cinco eleitores, que seria o dito seu pai, livre, que isto tinha por certo. Nesta mesma occasião, pedio-me por emprestimo 80:000 reis, declarando-me que precisava desta quantia para fazer uma viagem a Campo-maior, onde teria de vender umas rezes para que podesse fazer uma demonstração de regosijo, logo que se desse o facto da livrança do mesmo seu pai; tudo isto converçou sem que eu lhe perguntasse, cousa alguma. Emprestei ao Sr. Monteiro Sobrinho a quantia que tratei, tendo elle deixado deste dinheiro 40:000 reis em meu poder, para ir suprindo sua familia, com a diaria de 2\$000 reis, assucar e café.

Depois que appareceu este negocio publicado nos jornaes o Sr. Monteiro, mandou-me indemnisar.

Não desejaria que negocio desta ordem, passado em minha casa, fosse levado ao publico, mas já que se invoca o meu testemunho, não hesito em dizer a verdade.

Póde fazer de minha resposta o uso que lhe convier.

Sou com estima

De V. S.—&

Theresina 2 de abril de 1869.

Manoel Ribeiro Soares do Nascimento.

O original fica na typographia da « *Imprensa* » para ser visto por quem quizer.

Batalha.—D'este pequeno *livah* communicão-nos os seguintes factos.

« Falleceu um pobre homem de nome Joaquim Soares, deixando mulher e filhos, entre os quaes existem menores: deixou apenas umas 4 ou 5 rezes e 1 ou 2 animaes. A *justiça* cahio em casa da pobre viuva e atemorizando-a—obrigou-a a fazer inventario: o resultado foi que a esses herdeiros veio a tocar 7\$000 reis, a cada um; ao escrivão porem, coube 3 rezes e ao juiz não sei quanto! Inventariou-se até uma casa coberta e tapada de palha, distante

desta villa 3 legoas, e um cano de espingarda, avaliado por 3\$000 reis, que tocou a um orphão-sinho!!! Escandalo d'esta ordem ainda não tinha visto.

« Uma pobre e desvalida mulher por nome Joanna, apanhou tanto nas nadegas, por mão de um escravo, a mandado de seu senhor, que quasi morre,— e por que o mandante desse delicto foi apadrinhar-se com o irmão do delegado, nada soffreu, e a pobre victima aqui está—surrada e injuriada, em face da Justiça.

« Dois sугeitos, um de nome Justino e outro Hermenegildo, esfaquearão-se e cutilarão-se, em termos de se matarem: cada um procurou padrinho para a seu salvo escapar da acção da *justiça*, como de facto que assim aconteceu.

« Por aqui, parece que ainda estamos na idade média; não é graça isto.

« A pobreza, coitada, vive toda em uma horrivel escravidão; o povo nem ao menos conhece ainda os seus direitos! E quem se atreve a erguer a voz?... Nem um por certo; por que *chupa* cadeia, sem mais formalidade. Eu lhe conto mais outra.

« Um pobre alfaiate, filho da cidade de Souza, da provincia da Parahyba, só porque muitas vezes notava esses escandalos, e por ser liberal dos quatro costados, agora mesmo pespegarão-lhe com um processo por crime de injuria: eu o vi por um triz dar com os lombos alli na cadeia; porém o mulato velho é sabido e procurou uma alma caritativa que tem lhe dado todos os papeis precisos para elle se poder deffender. A em disso acha-se de marcha para a Parahyba, a fim de acompanhar o seu processo que sobe agora em appellação para o julgamento final do Dr. juiz de direito, moço integro e justiceiro a toda prova; com o que os táes mandões estão se vendo.»

A Imprensa.— Os noticiarios dos ultimos numeros (190, 191 e 192) d'quelle orgão liberal tem sido tão importantes que sentimos que nos falte espaço para transcrevel-os aqui, na sua quasi totalidade: *Já morre-se de fome, Ataque á liberdade individual, Soldados de policia, Independencia, Surra, Canóa, Sexta feira de Passos*, e outros—são factos na verdade tão deponentes contra esta desgraçada situação que se o tal imperador se dignasse lel-os, não duvidando de sua realidade, teria pejo talvez de que no seu *sabio reinado* se dessem exemplos de similhante natureza.... Pelo menos, elle mandaria agarrar pela orelha e atirar fóra ao tenente Domingão, esse cangussú usurario que não duvidou espancar e ferir aos pobres soldados Antonio Pedro dos Santos e Martiniano de Alencar, por não terem accitado o conselho (ouvimos dizer a uma das proprias victimas) de « *irem fazer lenha no matto para venderem* » a fim de equilibrar a *diferença dos seus soldos* por causa da alta do cambio nos *descontos*!!!

Confraria do SS. Sacramento.— Ha hoje, as 4 horas da tarde, reunião dos irmãos, na igreja do Amparo.